

## APRESENTAÇÃO

A 13ª edição, voltada aos *Estudos Literários*, sob a coordenação da Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva, fomenta o debate acerca da teoria literária e da literatura comparada, em âmbito regional e nacional.

A discussão dos estudos comparados nas literaturas em língua portuguesa iniciou-se com o artigo *Narrativas contemporâneas de Língua portuguesa: Mia Couto e os textos de opinião/intervenção*, de Mauren Pavão Przybylski e Filipe Bandeira Lacerda. Os autores refletem sobre o universo sociocultural e político de Moçambique, com base na obra *Pensatempos* de Mia Couto, trazendo para o centro das discussões a obra de um autor amplamente debatido por sua produção romanesca. Ainda voltado aos estudos comparados, Andreia Fragata Oliveira Boia investiga discute, no artigo *Dos afetos e da vida: um estudo sobre as personagens femininas em Maria Moisés, de Camilo Castelo Branco*, as relações que as personagens estabelecem e que afiguram primordiais para a compreensão global da diegese, evidenciando suas características e singularidades, de forma a esclarecer o encadeamento da narração. A análise da narrativa estrangeira também é contemplada no artigo *As mil faces de um homem lobo*, de Camila Dalcin e Amalia Cardona Leites. Nele, é proposta a compreensão do romance *O Lobo da Estepe*, de Hermann Hesse, a fim de investigar a transformação de uma concepção de mundo dual para uma concepção múltipla, compreendendo a imagem *mundi* representada no romance.

Na discussão sobre a literatura produzida em Mato Grosso, as autoras Sonaira Teixeira e Rosana Rodrigues da Silva analisam, no artigo *Peter Pan: o mito da eterna infância na literatura infanto-juvenil*, o personagem clássico pelo viés mitológico dos arquétipos *puer* e *senex* em três obras distintas, incluindo uma obra produzida no Estado. A análise retoma o mito da eterna infância nas obras de James M. Barrie, Monteiro Lobato e do autor mato-grossense Wander Antunes.

A obra do autor mato-grossense Paulo Sesar Pimentel foi analisada por Luana Soares de Souza, no artigo *Entre suicidas, prostitutas e assassinos: a experiência contemporânea em Diário de uma Quase, de Paulo Sesar Pimentel*, com vistas na discussão sobre a contemporaneidade no texto literário. Para o desenvolvimento analítico proposto, a autora buscou as contribuições teóricas de Ricardo Piglia (2004) e

Julio Cortázar (1993), acerca dos estudos sobre o conto, e Karl Erik Schollhammer (2009), que problematiza a ficção contemporânea brasileira.

A poesia mato-grossense, do mesmo modo, foi interpretada pelos autores Antônio Aparecido Mantovani e Rosana de Barros Varela, no artigo *O olhar oblíquo do menino poeta*. Os autores analisam um eu lírico em formação e outro já dotado de consciência poética. A poesia barreana se apresenta como um menino que busca a origem primitiva das palavras no intuito de “desver” o mundo à sua volta, propondo uma ruptura com os padrões estéticos da linguagem, o que resulta em uma visão oblíqua do universo pantaneiro, regida pelo imaginário infantil.

A produção nacional e canônica foi investigada no artigo *Experiência e influência jornalística no romance Memória de setembro, de Ricardo Ramos*, dos autores Najla Daniele Santos e Aroldo José Abreu Pinto. Neste artigo, os autores evidenciaram a influência jornalística presente na obra de Ricardo Ramos, por meio da observação dos elementos de escrita característicos do jornalismo. Ainda tendo como objeto de estudo uma obra canônica da literatura brasileira, o artigo *Tempo, Memória e História: a experiência narrativa em Ana Terra, de Erico Verissimo*, de Katielli Chaves Antunes e Daniela Silva da Silva, analisa o tempo e espaço míticos e tempo e espaço históricos, de forma a desvencilhar a dicotomia do real/irreal. As autoras adotam os pressupostos teóricos do campo da História da Literatura, da Teoria da Literatura e dos filósofos Benedito Nunes e Paul Ricoeur. Dando sequência ao enfoque na literatura nacional, o artigo *Eros e Thanatos: o percurso existencial do erotismo*, de Henrique Roriz Aarestrup Alves, discute as intensas relações entre os corpos dos personagens e dos espaços da cidade do Rio de Janeiro no romance *A fúria do Corpo*, de João Gilberto Noll. O autor destaca a referência identitária, intermediada por frequentes relações sexuais e diversos tipos de violência, indicando significativos deslocamentos e relativização de fronteiras. Também no artigo *A ambiguidade do herói em Inocência*, de Kelly Pellizari e Henrique Roriz Aarestrup Alves, temos a análise de uma produção nacional. Nele, é realizada análise da obra *Inocência*, de Visconde de Taunay, considerando a figura do herói no contexto romântico, e do amor impossível, com base nos preceitos teóricos de Candido, Roncari e Campbell.

A discussão acerca dos estudos culturais foi contemplada no artigo *Estudos teóricos da cultura: as teorias sobre identidade(s)*, por Adilson Vagner de Oliveira. O

autor trata das concepções contemporâneas para compreender as formações identitárias das novas sociedades em relação, bem como os principais autores dos estudos sociológicos e educacionais. Seu propósito foi, sobretudo, indicar os caminhos traçados pelos estudos culturais, na busca de novos horizontes na construção das relações entre sociedade e suas produções de cultura.

Questões referentes à teoria literária e à estética também fomentam as pesquisas apresentadas nesta edição. O artigo *A Crítica Genética e a Estética da Recepção em preâmbulos da poética de João Guimarães Rosa na escritura de Magma*, de Jorge Alves Santana e Gismair Martins Teixeira, discute a Crítica Genética e a Estética da Recepção, projetando suas conclusões sobre a escrita de *Magma*, livro de poemas de João Guimarães Rosa, em uma perspectiva intertextual com William Shakespeare. Desse modo, os autores contribuem para os estudos que referendam esta obra de Rosa como um preâmbulo da poética maior do escritor brasileiro.

O estudo *A construção e a destruição da estética*, de Gregory Magalhães Costa, discute o papel da estética na cultura ocidental. O autor observa que Kant destrói os conceitos anteriores de arte, construindo novos, seguindo a tradição platônica e cartesiana, mas a literatura polifônica comprova que a razão pura, razão prática e de julgar são indissociáveis, diferentemente do que Kant postulava. Do mesmo modo, os autores Daniel Castello Branco Ciarlini e Algemira de Macêdo Mendes discutem sobre estética na resenha ensaística, *Por uma lógica na arte: à guisa de reflexões*, examinando o modo como a arte literária surge e se desenvolve no decorrer de um processo histórico e social, com base na discussão dos formalistas russos sobre as particularidades da forma literária.

Na esteira dos estudos teóricos, Amanda Dal’Zotto Parizote resenha de modo crítico a dissertação *Augusto Roa Bastos: o fazer literário como interpelação da história paraguaia*, escrita por Glória Elizabeth Saldivar de Pacheco, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A resenha mostra como foi discutida a transformação de fatos históricos em temas das narrativas literárias, examinando os recursos mobilizados na representação dos acontecimentos passados com respeito à historiografia, defendendo a ideia de que os contos analisados na dissertação constituem um grande exercício ficcional aliado à especulação da história paraguaia.

Os artigos e resenhas apresentados nesta edição apontam para o entrelaçamento

das diferentes perspectivas teóricas na análise do texto literário, comprovando que os estudos literários se valem e se ordenam a partir de conhecimentos científicos das ciências humanas na abordagem de seu objeto de análise.

Agradecemos aos autores pela participação neste Volume 07, n.13 e desejamos que a presente edição possa contribuir de forma valiosa para o enriquecimento do debate literário.

Editora Científica: “Estudos Literários”

Dra. Rosana Rodrigues da Silva